

As Bandeiras Históricas do Brasil

Professor
PEDRO CALMON

Há uma constante nas bandeiras que tremularam nos céus do Brasil. É a cruz. Na variedade, ou seja, na progressão dos símbolos, a unidade, ou seja, a permanência da imagem. Os desenhos podiam ser transitórios, como tudo o que vive. Ficou esse compromisso de eternidade, transferido da religião para a Pátria, para além da identificação das insígnias, identifica-lhes a continuação. Do estandarte do Descobrimento aos pendões da Conquista, da Reconquista, do Estado luso-americano; do emblema do Reino Unido ao "auriverde pendão da minha terra / que a brisa do Brasil beija e balança"; da flâmula mais antiga à bandeira nacional, a cruz se transmitiu como um legado. Tanto um patrimônio como uma decisão patrimonial moral do passado a cruz portuguesa; vontade de preservá-lo a cruz brasileira.

A este aspecto, a história das bandeiras poderá fazer-se plástica, heráldica, figurativa, em termos de sinal (o sinal da cruz) em evolução e transformação metódica.

Começara em Portugal, com a cruz azul em campo branco hasteada por Afonso Henriques, a que se seguiram os escudetes, em cruz da dinastia de Borgonha, a verde cruz de Aviz de D. João I, a cruz vermelha da Ordem de Cristo. Esta, trouxe Pedro Álvares Cabral para os "mares nunca dantes navegados".

Qual a primeira bandeira do Brasil ?

Diz Pero Vaz de Caminha, "a bandeira de Cristo com que saiu de Belém, a qual esteve sempre alta na parte do Evangelho".

"Bandeira de seda branca com a cruz de Cristo estampada", foi a que levou Vasco da Gama (segundo o cronista João de Barros). Bandeira "em que estavam pintadas as Armas Reais", a de Pedro Álvares Cabral (segundo o cronista Damião de Góes).

Divergirão, porventura, Damião de Góes e Pero Vaz de Caminha? Não. Tomara o Rei D. Manuel como apanágio da coroa a Ordem de Cristo, e associou-lhe a cruz (modificação no tempo do Rei D. Diniz, da possante cruz dos templários), como se vê nos padrões de posse, marcos de pedra de Alcântara de que é exemplo o de Cananéia, recolhido ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Chantou-o Martim Afonso de Souza, em 1532.

Sobre o escudo português, das quinas ("cinco escudos azuis esclarecidos", canta o Poeta dos *Lusíadas*) — a cruz de Cristo, que "assinava" as velas das naus, na frase devota de Gaspar de Barros, o das "Lendas da Índia".

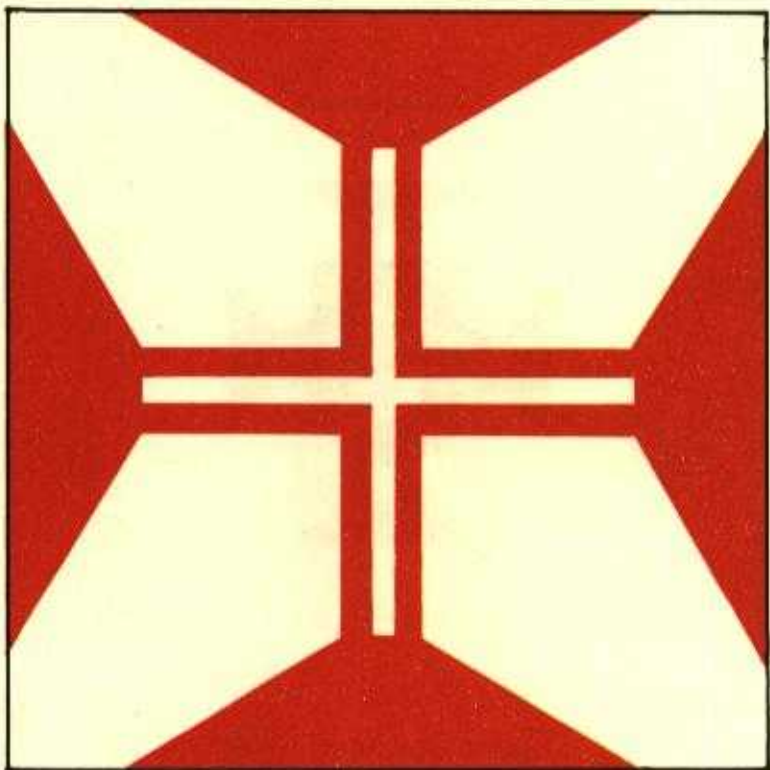
Elevado o Brasil a Principado, por D. João IV (1645), as bandeiras náuticas aparecem com a esfera armilar — brasão pessoal do Rei D. Manuel, o Venturoso, coroado peal cruz de Cristo.

A Bandeira dada ao Reino Unido de Portugal e Brasil por D. João VI, em 13 de maio de 1816, timbra-se com as armas lusas (escudetes em cruz) incluídas na esfera manuelina de ouro sobre azul.

A bandeira do Império — dada ao Brasil pelo Príncipe D. Pedro em 18 de setembro de 1822, losango áureo em campo de esmeralda, substitui no escudo central as armas portuguesas pela esfera de D. Manuel, assente na cruz de Cristo; em redor, numa constelação circular, as estrelas representam as Províncias.

Criada pelo decreto de 19 de novembro de 1889, a bandeira republicana respeitou o "auriverde" pavilhão no essencial, a forma e a cor; e sublimou a cruz. Em vez da convenção artística, o retrato do firmamento: em globo celeste as estrelas astronômicamente arrumadas representando os Estados da Federação. Mas de modo a cintilar no meio do conjunto o Cruzeiro do Sul. Nessa emblemática, voltou-se à intenção primitiva. Dir-se-ia que, imantados por um subconsciente irredutível de fé, os ponteiros do tempo retrocederam misticamente à primeira hora; à hora da madrugada nacional, em que o Descobridor da nossa terra lhe chamou de Vera Cruz. Gaspar de Barros falou da cruz escarlate que assinava os panos das caravelas. Pois na comparação da poesia o Cruzeiro do Sul estampa no infinito a assinatura de Deus.

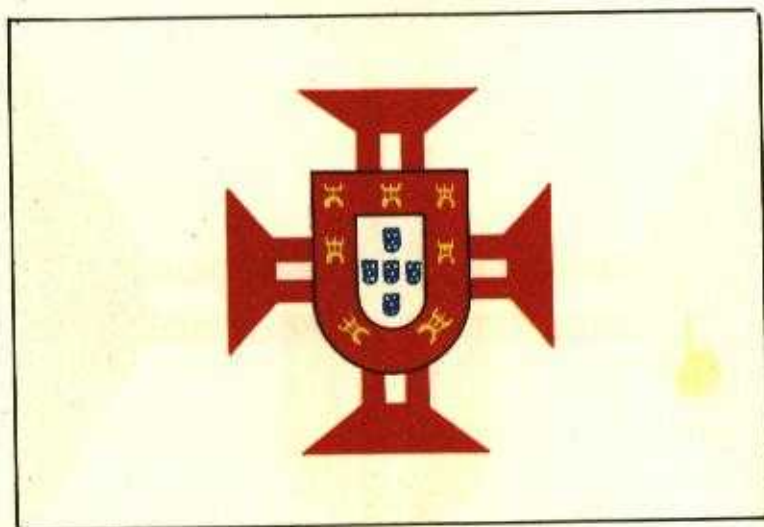
Estas são as bandeiras históricas do Brasil. O sentimento (mais do que a idéia) da cruz as une, reúne em família; a velha família dos povos de língua portuguesa. Bandeira cabralina da Cruz de Cristo. Bandeira do principado e bandeira do Reino Unido. Bandeira coroada do Império e bandeira estrelada da República. Na pluralidade dos símbolos a unidade da História. Marcam as diferentes idades da Pátria. Na origem, no passado, ontem, hoje. As bandeiras históricas completam-se. Separadas, dão a noção do espaço. Juntas, dão a noção do tempo. O Espaço da soberania. O Tempo da formação nacional.



BANDEIRA DA ORDEM DE CRISTO

Essa ordem foi criada por El Rey D. Diniz em 1330, como ordem militar destinada a propagar a fé, em expedições contra os infiéis.

Pero Vaz Caminha, na celebre carta em que comunicou ao Rei D. Manuel, O Venturoso, o descobrimento do Brasil, relata que Pedro Álvares Cabral, ao desembarcar, arvorou em nossa terra a Bandeira da Ordem de Cristo.



BANDEIRA REAL (1495)

Além da Bandeira da Ordem de Cristo, as nave lusas usavam o estandarte real branco com as armas portuguesas, que foi a 1.^a Bandeira do Reino de Portugal, criada por D. Afonso Henriques (1139 - 1185), o fundador da monarquia portuguesa.

Em campo branco, sobreposto à Cruz da Ordem de Cristo, o escudo real português. Nesse escudo, em campo vermelho, sete castelos dourados. O vermelho representa o sangue português derramado na guerra contra os mouros e, os castelos, as setes fortalezas conquistadas.



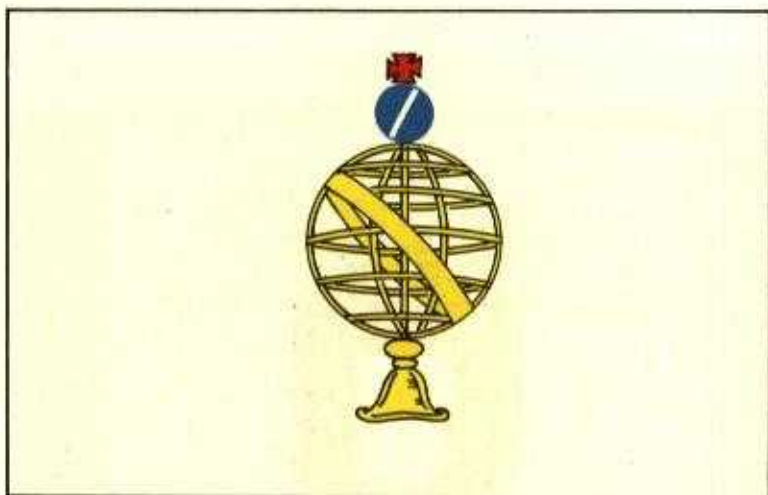
BANDEIRA DE D. JOÃO III (1521 - 1616)

Bandeira portuguesa de 1521 a 1616, período em que o Brasil viveu experiências colonizadoras de Martim Afonso de Souza (1530 - 1553), as Capitanias Hereditárias (1534), a instituição dos Governadores Gerais (1549) e a divisão do nosso território em dois governos (1572).



BANDEIRA DE D. JOÃO IV (1640)

Restaurada a independência de Portugal, D. João IV instituiu nova bandeira para o seu reino, alterando a de D. João III, com uma orla azul no campo branco, modificando a forma da coroa real e encimando-a com uma Cruz de Cristo.



BANDEIRA DO PRINCIPADO DO BRASIL (1645)

Foi esta, realmente, a primeira bandeira do Brasil, quando em 1645, D. João IV conferiu a seu filho Teodósio o título de "Príncipe do Brasil". O Brasil foi assim elevado a Principado, dando-se-lhe como emblema, num campo branco, uma esfera armilar de ouro, sob a coroa real. Esse emblema foi modificado em 1815 quando da elevação do Brasil a categoria de Reino Unido ao de Portugal e Algarves.



D. PEDRO II (1669)

Em 1669, o pavilhão de D. João IV foi modificado introduzindo-se o verde — cor da Ordem de Aviz, como fundo, que mais tarde foi consagrada nos pavilhões do Brasil Império e República. A forma da coroa foi também modificada.



REINO UNIDO DE PORTUGAL, BRASIL E ALGARVES

Em 13 de maio de 1816, D. João VI elevou o Brasil a Reino, dando-lhe, por armas, a mesma esfera armilar, agora, em fundo azul. Ao mesmo tempo, deliberou reunir num segundo escudo as armas do Brasil e as de Portugal e Algarves e dando-lhes por timbre a Coroa Real. Esse novo escudo, colocado num campo branco, passou a constituir a bandeira do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves.



BRASIL IMPÉRIO (Fig. n.º 8)

Depois de proferir o brado de "Independência ou Morte!" e de ordenar "Laços fora", D. Pedro exclamou às margens do Ipiranga: "Doravante teremos, todos, outros laços de fita verde-amarelos; serão as cores nacionais".

Esta bandeira foi desenhada por Debret sob a orientação direta de D. Pedro.

O elo de tradição entre as antigas bandeiras portuguesas e a bandeira da nova nação está representado pela permanência, no pavilhão imperial, da esfera armilar e da cruz da Ordem de Cristo.

As 19 estrelas de prata que circunscrevem o escudo representam as 19 províncias brasileiras da época.

HINO DA INDEPENDÊNCIA

Letra de EVARISTO DA VEIGA

Música de D. PEDRO I

Já podeis, da Pátria filhos,
Ver contente a mãe gentil:
Já raiou a liberdade
No horizonte do Brasil.

Brava gente brasileira!
Longe vá temor servil!
— Ou ficar a Pátria livre,
— Ou morrer pelo Brasil.

Os grilhões que nos forjava
Da perfídia astuto ardil...
Houve mãos mais poderosas...
Zombou deles o Brasil...

Brava gente, etc. ...

O real herdeiro augusto,
Conhecendo o engano vil,
Em despeito dos tiranos,
Quis ficar no seu Brasil.

Brava gente, etc. ...

Revoavam sombras tristes,
Da cruel guerra civil;
Mas fugiram apressadas,
Vendo o anjo do Brasil.

Brava gente, etc. ...

Mal souo na serra, ao longe,
Nosso grito juvenil
Nos imensos ombros logo
A cabeça ergue o Brasil.

Brava gente, etc. ...

Parabéns, ó brasileiro,
Já com o garbo juvenil,
Do universo entre os brasões
Resplandece o do Brasil.

Brava gente, etc. ...

Parabéns! Já somos livres!
Já pujante e senhoril
Brilha ao sol do novo mundo
O estandarte do Brasil.

Brava gente, etc. ...

Filhos, clama, caros filhos,
É depois de afrontas mil
Que a vingar a negra injúria
Vem chamar-nos o Brasil.

Brava gente, etc. ...

Não temais impias falanges,
Que apresentam face hostil;
Vossos peitos, vossos braços
São muralhas do Brasil.

Brava gente, etc. ...

Mostra Pedro à vossa frente
Alma intrépida e viril,
Tendes nelé digno Chefe
Deste Império do Brasil.

Brava gente, etc. ...